

# **DO FREVO AO SABER: EXPLORANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL DE UNIÃO DOS PALMARES POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS DO PIBID DE GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL JAIRO CORREIA VIANA**

Jair Pereira da Silva <sup>1</sup>  
Lucimeire da Silva Pimentel <sup>2</sup>  
Jose Lidemberg de Sousa Lopes <sup>3</sup>

## **RESUMO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) atua como uma ponte para que estudantes de licenciatura vivenciem a realidade escolar. Um exemplo é o subprojeto de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas na Escola Municipal Jairo Correia Viana, em União dos Palmares, Alagoas, que tem como foco a Educação Patrimonial. Este subprojeto, fomentado pela Capes, visa valorizar o patrimônio cultural e as memórias dos alunos, incentivando-os a se tornarem multiplicadores desse conhecimento. O patrimônio cultural é entendido como todas as manifestações que moldam a identidade de um povo, e para isso, o carnaval local foi escolhido como uma expressão cultural vibrante. A atividade foi direcionada a alunos do Ensino Fundamental II, buscando integrar a cultura popular aos conteúdos de Geografia de maneira envolvente. Os pibidianos, supervisores e alunos colaboraram na confecção de máscaras carnavalescas com materiais reciclados, transformando a sala de aula em um espaço festivo e estimulante. A experiência culminou em um "Quiz Geográfico Carnavalesco", uma dinâmica que promovia a tomada de decisões e a cooperação. Os alunos, ao som de marchinhas, participaram de um jogo onde, ao parar a música, quem estivesse com a bexiga respondia a perguntas sobre a cultura local, recebendo um pirulito como incentivo. Essa atividade se mostrou eficaz em despertar o interesse dos alunos e preencher lacunas em seu conhecimento sobre a cidade. A interação durante o quiz gerou um ambiente colaborativo, onde os alunos compartilhavam informações. A experiência reforçou a ideia de que o ensino de Geografia pode ser dinâmico, instigando um sentimento de pertencimento e identidade coletiva, evidenciando a presença da Geografia em cada detalhe da cultura local.

**Palavras-chave:** Educação Patrimônio, Pibid, Máscaras Carnavalescas, Cultura Local, Quiz Geográfico.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [jair.silva.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:jair.silva.2022@alunos.uneal.edu.br) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [Lucimeire.pimentel.2022@alunos.uneal.edu.br](mailto:Lucimeire.pimentel.2022@alunos.uneal.edu.br) ;

<sup>3</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, [lidemberg.lopez@uneal.edu.br](mailto:lidemberg.lopez@uneal.edu.br) ;





## INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia vai muito além da simples transmissão de conteúdos sobre o espaço geográfico e suas representações. Ele constitui um instrumento fundamental para a compreensão crítica da realidade, permitindo que o aluno desenvolva a capacidade de interpretar o mundo em que vive e de reconhecer o seu papel como sujeito transformador do espaço. Nesse sentido, a Geografia deve ser compreendida como uma ciência que articula a dimensão natural, social, cultural e econômica dos territórios, promovendo o desenvolvimento da consciência crítica e do sentimento de pertencimento ao lugar. Mais do que ensinar nomes de rios, estados, capitais ou conceitos espaciais, a Geografia escolar precisa estimular o estudante a compreender as relações entre o homem e o meio, o processo histórico de formação dos territórios e os diferentes modos de apropriação e uso do espaço. A escola, como espaço de formação cidadã, deve valorizar práticas que possibilitem o reconhecimento da realidade local, incentivando o olhar investigativo e reflexivo sobre o ambiente vivido. Nesse contexto, a ludicidade e o diálogo com as manifestações culturais se apresentam como caminhos inovadores e eficazes para a mediação do conhecimento geográfico.

É justamente nesse cenário que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) se consolida como uma política pública essencial à formação inicial de professores. Criado pelo Ministério da Educação, o programa tem como principal objetivo aproximar o licenciando da realidade escolar, promovendo uma articulação entre os saberes teóricos adquiridos na universidade e as experiências práticas vividas em sala de aula. Através da concessão de bolsas de iniciação à docência, o PIBID oferece aos estudantes de licenciatura a oportunidade de imersão no ambiente escolar público, sob a orientação de professores da rede básica e supervisão de docentes universitários.

Essa imersão proporciona aos pibidianos um contato direto com os desafios e as potencialidades do ensino, contribuindo para a construção de uma identidade docente sólida e crítica. Mais do que uma simples prática de estágio, o PIBID promove a reflexão sobre o fazer pedagógico, incentivando a criação de estratégias inovadoras e metodologias ativas que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo. O programa, portanto, não apenas fomenta a formação de novos educadores, mas também estimula a integração efetiva entre teoria e prática, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da educação básica e para a valorização da escola pública como espaço de construção do conhecimento.





Dentro dessa perspectiva, o Subprojeto de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus V- União dos Palmares, desenvolve ações que buscam aproximar o ensino da realidade territorial e cultural dos estudantes da rede municipal. Entre as atividades realizadas, destaca-se a oficina “Do Frevo ao Saber”, promovida na Escola Municipal Jairo Correia Viana, em União dos Palmares-AL. A proposta teve como eixo central a Educação Patrimonial, voltada à valorização da cultura local e à compreensão do Carnaval como manifestação simbólica do patrimônio imaterial da região.

A escolha do tema não foi aleatória. O Carnaval, e especialmente o frevo, representa muito mais do que uma simples festa popular: trata-se de uma expressão legítima da identidade cultural e territorial nordestina, carregada de história, resistência e pertencimento. A partir dessa manifestação, foi possível desenvolver um trabalho pedagógico, que uniu Geografia, Arte, História e Cultura Popular, promovendo o diálogo entre os conteúdos escolares e as vivências cotidianas dos alunos.

A atividade “Do Frevo ao Saber” teve como objetivo aproximar os conteúdos da Geografia das práticas culturais locais, incentivando o reconhecimento das manifestações populares como parte fundamental da identidade palmarina. Ao compreender o frevo e o carnaval como expressões do espaço vivido, os alunos puderam refletir sobre a formação sociocultural da cidade e perceber que a Geografia está presente em todas as dimensões do cotidiano nas ruas, nas festas, nas paisagens e nas relações humanas.

Durante o desenvolvimento da oficina, observou-se um envolvimento ativo dos estudantes, que participaram com entusiasmo das atividades propostas, expressando suas percepções e sentimentos sobre o lugar onde vivem. As dinâmicas lúdicas e as produções artísticas revelaram-se poderosas ferramentas de aprendizagem, capazes de despertar a curiosidade, fortalecer os vínculos entre escola e comunidade e contribuir para o reconhecimento do território como espaço de identidade e memória. Dessa forma, o PIBID de Geografia demonstrou ser um instrumento essencial na construção de uma aprendizagem significativa, na qual os alunos deixam de ser meros receptores de informações e passam a atuar como sujeitos ativos, criadores e reflexivos. A experiência “Do Frevo ao Saber” reforçou a importância de práticas pedagógicas que dialoguem com o contexto local e valorizem a cultura como eixo estruturante da educação geográfica.

Assim, pode-se afirmar que o PIBID não apenas contribui para a formação de futuros professores, mas também transforma a escola em um espaço de pesquisa, criação e valorização do saber popular, possibilitando o encontro entre o conhecimento científico e o





saber comunitário. Ao unir a Geografia à ludicidade, à cultura e à identidade territorial, o programa reafirma o compromisso com uma educação pública crítica, emancipadora e socialmente comprometida.

## METODOLOGIA

A oficina intitulada “Do Frevo ao Saber” foi idealizada, planejada e executada pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus V, em parceria com o professor supervisor da Escola Municipal Jairo Correia Viana, localizada no município de União dos Palmares – AL. A atividade integrou as ações do subprojeto de Geografia e teve como público-alvo os alunos do Ensino Fundamental II, com foco nas turmas de 7º ano, faixa etária que apresenta grande potencial de engajamento em atividades lúdicas e culturais. Partindo da perspectiva de uma educação interdisciplinar e significativa, a oficina foi concebida com o propósito de articular os conhecimentos adquiridos em sala de aula às práticas culturais da comunidade. O objetivo central consistiu em demonstrar, por meio da ludicidade, a aplicabilidade dos conteúdos geográficos e reforçar a importância do patrimônio cultural de União dos Palmares como expressão do território e da identidade local. A proposta foi desenvolvida de forma participativa, explorando a criatividade, o diálogo e a valorização das experiências dos próprios estudantes como fontes de saber.

Além disso, a atividade fundamentou-se em princípios da Educação Patrimonial e da Metodologia Ativa, compreendendo o aluno como sujeito do processo educativo e não apenas receptor de informações. A ludicidade, nesse contexto, assumiu papel pedagógico de mediação entre o conhecimento científico e o cotidiano dos participantes, permitindo que o aprendizado ocorresse de maneira prazerosa, crítica e significativa. A oficina foi estruturada em três momentos principais, cuidadosamente planejados para promover a integração entre conhecimento geográfico, cultura e prática social:

### 1º Momento – Introdução ao tema e diálogo cultural

A primeira etapa teve como objetivo despertar o interesse e contextualizar o tema. Os PIBIDIANOS iniciaram a oficina com uma roda de conversa sobre o patrimônio cultural de União dos Palmares, destacando a relevância das manifestações populares, com ênfase no





frevó, nos blocos carnavalescos e no Carnaval local, reconhecidos como expressões vivas da memória e da identidade da cidade. Durante o diálogo, os estudantes foram convidados a compartilhar suas experiências pessoais e familiares relacionadas à festa carnavalesca, mencionando blocos, músicas, fantasias e desfiles que marcaram suas vivências. Essa troca de saberes possibilitou uma reflexão sobre o Carnaval enquanto patrimônio imaterial, aproximando o conteúdo da Geografia da realidade concreta dos alunos. O momento serviu também para discutir noções de espaço vivido, lugar e identidade, conceitos fundamentais da ciência geográfica.

## 2º Momento – Confecção das máscaras carnavalescas

No segundo momento, foi proposta uma atividade artística e prática, que teve como objetivo estimular a criatividade, o trabalho coletivo e a consciência ambiental. Utilizando materiais recicláveis e acessíveis — como papelão, EVA, fitas, glitter, tinta guache e elástico os estudantes confeccionaram máscaras inspiradas nas tradições do frevo e nas expressões culturais da região. Durante essa etapa, os pibidianos atuaram como mediadores, auxiliando na organização, no uso dos materiais e nas orientações criativas. O ambiente de produção foi marcado pela cooperação, troca de ideias e entusiasmo. Os alunos demonstraram grande envolvimento, elaborando máscaras coloridas, originais e cheias de significado simbólico, o que reforçou o vínculo entre a arte, a cultura e o conhecimento geográfico.

Além do aspecto artístico, a confecção das máscaras proporcionou uma reflexão sobre a sustentabilidade e o reaproveitamento de materiais, alinhando-se a temas transversais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como meio ambiente e cidadania. Assim, a atividade também cumpriu o papel de conscientizar os alunos sobre a importância da preservação ambiental e do consumo responsável, conectando o fazer artístico a uma postura ética e ecológica.

## 3º Momento – “Quiz Geográfico Carnavalesco”

Encerrando a oficina, o terceiro momento foi marcado pela integração entre o conhecimento geográfico e a ludicidade, com a realização de um “Quiz Geográfico Carnavalesco”. A proposta consistiu em um jogo interativo no qual os estudantes, ao som de marchinhas e músicas de frevo, passavam uma bexiga de mão em mão. Quando a música parava, o aluno que estivesse com a bexiga deveria responder a uma pergunta temática







elaborada pelos pibidianos. As perguntas abordavam conteúdos como a história do Carnaval, os símbolos culturais de União dos Palmares, as principais manifestações do frevo e aspectos geográficos do município, incluindo relevo, hidrografia, localização e paisagens típicas. Cada resposta correta era comemorada com aplausos, pirulitos e muita animação, promovendo um ambiente de descontração, aprendizado e cooperação.

Esse momento lúdico possibilitou o reforço dos conteúdos de forma dinâmica e interativa, estimulando a atenção, a memória e a socialização entre os estudantes. O jogo mostrou-se um instrumento pedagógico eficaz, capaz de unir o prazer e o conhecimento, transformando o ato de aprender em uma experiência coletiva e divertida.

Durante todo o desenvolvimento da oficina, foi perceptível o entusiasmo, o envolvimento e a participação ativa dos alunos. A integração entre brincadeira e conhecimento proporcionou um ambiente de confiança, favorecendo a autoestima, o protagonismo e o sentimento de pertencimento cultural. Muitos estudantes relataram orgulho em conhecer mais sobre a história e as tradições do lugar onde vivem, reconhecendo-se como parte dessa herança cultural.

Para os pibidianos, a experiência foi igualmente transformadora, pois possibilitou o exercício da criatividade pedagógica e do planejamento colaborativo, além de reforçar a importância da ludicidade e da cultura como dimensões fundamentais no ensino de Geografia. A vivência contribuiu para o fortalecimento da prática docente, evidenciando como o professor pode articular teoria, prática e sensibilidade na construção de uma educação crítica, participativa e inclusiva. Em síntese, a oficina “Do Frevo ao Saber” reafirmou que a Geografia, quando associada à cultura e à ludicidade, torna-se um campo fértil para a formação de sujeitos conscientes, críticos e socialmente engajados. O sucesso da atividade demonstrou o potencial do PIBID como instrumento de formação docente e de valorização da escola pública, ao integrar ensino, pesquisa, extensão e compromisso com a realidade local.



## REFERENCIAL TEÓRICO



O ensino de Geografia deve ir além da simples transmissão de conteúdos, buscando desenvolver a consciência crítica e o sentimento de pertencimento ao lugar. Para Callai (2011), ensinar Geografia é ajudar o aluno a compreender o espaço como resultado das relações humanas e culturais. Nesse contexto, o PIBID surge como um importante elo entre a universidade e a escola, permitindo ao futuro professor vivenciar a prática pedagógica e construir metodologias inovadoras (ALMEIDA et al., 2021).

A Educação Patrimonial se destaca como uma ferramenta essencial nesse processo, pois valoriza a cultura local e o patrimônio como elementos formadores da identidade coletiva. De acordo com Castellar e Vilhena (2011), o ensino de Geografia deve promover a reflexão sobre o espaço vivido e suas representações simbólicas, conectando o conhecimento escolar às experiências cotidianas.

A ludicidade também desempenha papel fundamental na aprendizagem geográfica. Para Antunes (2006), atividades lúdicas estimulam as múltiplas inteligências, tornando o aprendizado mais prazeroso e participativo. Santana, Cruz e Santos (2014) reforçam que aprender de forma divertida amplia o engajamento e desperta a curiosidade dos alunos, favorecendo a construção do conhecimento de maneira significativa.

Assim, a integração entre ludicidade, cultura e Educação Patrimonial transforma o ensino de Geografia em um instrumento de valorização da identidade e da cidadania.

O PIBID, ao unir teoria e prática, contribui para uma formação docente sensível às realidades culturais e sociais, tornando a escola um espaço de valorização do território e das tradições locais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta “Do Frevo ao Saber” revelou-se uma estratégia pedagógica eficaz para integrar o ensino de Geografia ao contexto sociocultural dos alunos. A ludicidade possibilitou o rompimento com o modelo tradicional de ensino, transformando a sala de aula em um espaço de expressão, interação e descoberta.

Os resultados foram perceptíveis tanto no comportamento quanto no engajamento dos discentes. Durante o processo de confecção das máscaras, observou-se a troca de ideias, o respeito à diversidade e o reconhecimento das tradições locais. Já no momento do quiz, a





competição saudável e o trabalho em grupo despertaram a curiosidade e a atenção dos alunos para os temas geográficos e culturais.

Essa experiência demonstrou que a Educação Patrimonial é uma ferramenta poderosa para contextualizar o ensino, permitindo que o aluno compreenda seu papel dentro do espaço em que vive. Segundo Castellar e Vilhena (2011), ensinar Geografia significa possibilitar ao aluno raciocinar geograficamente sobre o espaço, reconhecendo suas dimensões culturais, sociais e ambientais.

Dessa forma, o Carnaval foi trabalhado não apenas como uma festividade, mas como um reflexo da ocupação, da história e da identidade do povo palmarino. O uso do lúdico como metodologia contribuiu para o aprendizado significativo, pois aproximou o conteúdo escolar da realidade cultural dos alunos, despertando a curiosidade e promovendo a aprendizagem por meio da alegria.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina “Do Frevo ao Saber” evidenciou de maneira significativa o potencial do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como espaço formativo essencial para a construção da identidade docente, ao integrar teoria e prática em um contexto educativo real. A atividade demonstrou que o contato direto com o ambiente escolar, aliado a metodologias ativas e lúdicas, possibilita uma aprendizagem mais significativa tanto para os alunos da escola básica quanto para os licenciandos em formação.

O uso da ludicidade e da Educação Patrimonial revelou-se um caminho pedagógico eficaz para resgatar, compreender e valorizar as manifestações culturais locais, como o frevo, reconhecendo-as como elementos constitutivos da identidade e da memória coletiva de União dos Palmares. Essa abordagem permitiu aproximar os alunos da realidade cultural em que estão inseridos, estimulando o sentimento de pertencimento e o reconhecimento do território como espaço de cultura e vivência. Assim, o ensino de Geografia ultrapassou o caráter meramente conteudista e passou a assumir uma dimensão crítica, afetiva e transformadora, capaz de relacionar o conhecimento científico ao cotidiano e à história local.

A experiência proporcionada pela oficina contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento do pensamento geográfico dos alunos, possibilitando que refletissem sobre a importância de preservar as tradições culturais e compreenderem o Carnaval não apenas como uma festividade, mas como expressão da identidade geográfica, social e simbólica de seu







povo. Essa percepção reforça a necessidade de se trabalhar a Geografia de maneira interdisciplinar, dialogando com a História, a Arte e a Cultura Popular, de modo a ampliar os horizontes de compreensão da realidade. Para os pibidianos, a vivência representou uma oportunidade ímpar de consolidação da prática pedagógica. O planejamento, a execução e a avaliação das atividades favoreceram a reflexão crítica sobre o papel do professor, sobre o uso de metodologias criativas e sobre a importância de articular os saberes acadêmicos com a realidade escolar. A atuação em grupo também reforçou o sentimento de cooperação, responsabilidade e compromisso com a formação cidadã dos estudantes.

Além de fortalecer os laços entre educador e educando, a experiência promoveu um ambiente de aprendizagem mútua, em que todos professores, pibidianos e alunos puderam aprender juntos e trocar experiências significativas. Essa relação horizontal e afetiva tornou o processo de ensino-aprendizagem mais fluido, prazeroso e humanizado, rompendo com a rigidez das práticas tradicionais e incentivando a autonomia e a criatividade dos participantes. É importante destacar, ainda, a relevância das atividades práticas e extraescolares como instrumentos de ampliação do conhecimento e estímulo à curiosidade. As oficinas, jogos e produções artísticas demonstraram que aprender fora da sala de aula possibilita uma imersão mais profunda nos conteúdos, tornando o aprendizado mais concreto, dinâmico e envolvente. Essa dimensão prática do saber é fundamental para a formação de um professor comprometido com uma educação contextualizada e transformadora.

Ao mesmo tempo, enquanto estudantes e futuros educadores, pudemos explorar uma ampla gama de possibilidades para enriquecer o processo de aprendizagem, compreendendo que o ensino de Geografia pode e deve dialogar com as expressões culturais locais e regionais. Essa compreensão amplia nossa visão de mundo e fortalece nossa identidade profissional, ao demonstrar que a criatividade, a ludicidade e a sensibilidade são componentes indispensáveis na prática docente contemporânea.

Portanto, conclui-se que o ensino de Geografia, quando articulado à cultura, à ludicidade e à realidade local, torna-se mais atrativo, significativo e transformador. O frevo, as máscaras e o jogo, utilizados durante a oficina, revelaram-se muito mais do que simples atividades recreativas: constituíram-se como instrumentos de construção do conhecimento, de valorização da memória coletiva e de fortalecimento da identidade palmarina. Assim, reafirma-se que práticas pedagógicas que unem arte, cultura e território são caminhos potentes para a formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de reconhecer o valor do lugar onde vivem.





## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), à Escola Municipal Jairo Correia Viana e ao nosso professor e coordenador do pibid Jose Lidemberg de Sousa Lopes, pelo apoio e pela parceria no desenvolvimento desta atividade. Nosso reconhecimento também se estende aos alunos participantes, que com entusiasmo e criatividade transformaram o aprendizado em uma verdadeira festa do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo Santos de; SANTOS, Everson de Oliveira; OLIVEIRA, Matteus Freitas de; FECHINE, José Alegn Roberto Leite (orgs.). Geografia: ensino, práticas de pesquisa e extensão e tecnologias da informação e da comunicação em educação. Arapiraca: Eduneal, 2021.

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das inteligências múltiplas. Petrópolis: Vozes, 2006.

CALLAI, H. C. A geografia escolar e os conteúdos da geografia. Revista Anekumene, vol. 1, n. 1, 2011.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SANTANA, V. R.; CRUZ, H. J. C.; SANTOS, M. B. C. A importância de aprender brincando: uma proposta pedagógica no ensino de geografia. XV Encontro de Geografia da UESC, Ilhéus-BA, 2014.

